

A matéria jornalística abaixo foi publicada no blog RS URGENTE em 21 de outubro de 2006. O texto é assinado por Marco Weissheimer.

Nesta época, Yeda Crusius era candidata ao governo do Rio Grande do Sul, sendo que o então vice-prefeito de Porto Alegre, o médico e evangélico Eliseu Santos a apoiava. A candidata atacava um ex-governador, também candidato, Alceu Collares, negro e umbandista declarado.

Escrevi um texto criticando as palavras do então candidato, mas não consegui publicá-lo em nenhum lugar. Mesmo escrito há 10 anos, não está muito longe da atualidade.

CONTRA OS PAIS-DE-SANTO



A campanha de Yeda Crusius voltou a se envolver em uma polêmica com as religiões afro. O vice-prefeito de Porto Alegre, Eliseu Santos (que andava desaparecido do noticiário e reapareceu em grande estilo), levou ontem a candidata tucana para um café da manhã com pastores evangélicos na igreja Batista Filadélfia. Ao discursar, Eliseu Santos se entusiasmou e fez uma pequena catilinária contra o batuque e os pais-de-santo: “Quando houver seca (...) nós vamos orar a Deus. Nós não vamos chamar cacique nem vamos colocar dentro do Palácio Piratini pai-de-santo ou pessoas que fazem magia para mexer com a natureza. Porque isso não é obra de Deus. A natureza é obra de Deus”. No primeiro turno, a própria Yeda Crusius se envolveu em uma polêmica ao associar pejorativamente o candidato do PDT, Alceu Collares, com “as pessoas que acendem velas em esquinas”.

CREDO, CRUSIUS!

Norton F. Corrêa (nortonfc38@gmail.com)

Nem é preciso jogar búzios, orar a deus ou chamar por todos os santos (com letra minúscula e maiúscula) para se ter uma previsão astrológica exata sobre o hipotético governo da candidata Yeda Crusius. Caso chegar lá, o pessoal das minorias étnicas – negros e índios - vai enfrentar quatro anos de inferno astral. Não é para menos. A candidata, logo no início da

campanha, alvejando o Collares, saiu-se com uma pérola: acusou-o de estar entre as “pessoas que acendem velas em esquinas”. Agora foi a vez do Santos, vice-prefeito de Porto Alegre, que a apoia. Muito melhormente do que sua candidata, fez um baita bonito: os índios, mas principalmente os “os pais-de-santo” (leia-se, os negros, que são a maioria dos adeptos das religiões afro-brasileiras) têm sobretudo de saber o seu lugar. Têm é de ficar em suas vilas periféricas, seus terreiros, nos sub-empregos (ou acendendo velas em esquinas), pois não terão voz e vez no Piratini, no governo, já que são, mesmo, cidadãos de segunda classe. Mas não foi só isto: inteligentemente, não fez a bobagem de dar um tiro no pé, descarregou foi o resto do revólver!

Primeiro, pulveriza a turma da magia, porque “mexe com a natureza”. Quem estuda teoria da religião, como eu, sabe que o objetivo da prática mágica é acionar a instância sobrenatural para, alterando o curso dos acontecimentos, produzir modificações no natural, no mundo real. Daí, antropologicamente, vela na esquina para os orixás ou orações a deus, oferendas, louvações, cânticos, é tudo a mesma coisa, estratégias para levar divindades, sejam quais forem, a fazer o que os humanos querem. Inclusive acabar com secas...

Por estes tiros. eu sugeriria à candidata que, caso eleita, seguisse à risca o que diz o Santos, conservar longe do Piratini toda a turma da magia, inclusive ele, é claro. E recomendaria ao Santos, pela mesma razão, que botasse esta turma a correr, também, da Prefeitura. Mas que, por coerência e lógica, por favor, puxasse a fila.

O segundo tiro foi demonstrar sua fantástica capacidade e clareza, como político, em identificar, planejar e executar ações concretas que visem o bem estar público. Por isto é que não dá para entender os políticos que se dão ao trabalho de ficar às voltas com verbas, estatísticas, análises de conjuntura e coisas que tal para resolver os problemas da população. Seus incompetentes!!! Nada melhor do que uma meia dúzia de orações e rezas fortes bem aplicadas ao problema e pronto, vai tudo para os eixos! O Prefeito, se tirasse uma licencinha e deixasse as rédeas da carruagem porto-alegrense nas mãos do vice, cairia durinho ao voltar: a Leal e Valerosa teria virado um paraíso terreal, só na base da oração!

O terceiro tiro no pé foi a extraordinária demonstração de habilidade, também política, do Seu Eliseu, como cabo eleitoral, em vir com estas histórias edificantes logo no aceso da campanha. Não sei, não: cheiro, aí, flagrantes semelhanças com o caso do dossiê. Primeiro, porque também foi tiro no pé (ou, já que o assunto é este, o feitiço contra o feiticeiro). Segundo, porque também tem um Freud (mas o antigo, o que efetivamente explica): se foi ato falho, aí temos o reflexo, verbalizado e escancarado do pensamento de quem falou: a maneira como o vice-prefeito vê um enorme contingente de munícipes, o povo negro, os praticantes da religiões afro-brasileiras e seus seguidores. Neste sentido, fecha direitinho com sua candidata, que arrasou com o pessoal da vela nas esquinas. Querem melhor exemplo de articulação entre o poder municipal e o estadual? Nem na China! Mas ainda tem uma coisa pior por trás de tudo isto: racismo puro. Como a lei Caó tornou o racismo crime inafiançável, nada melhor do que atingir a vítima por tabela, sutilmente, desqualificando o que faz, seu modo de pensar, suas crenças.

Alguém lembra do candidato a primeiro ministro da Espanha que acusou os bascos de colocarem a bomba no trem, embora soubesse que foram terroristas estrangeiros? E que quando os espanhóis descobriram a mentira viraram o jogo?

Por todos os Santos, Crusius Credo!

Norton F. Corrêa - antropólogo